

# Prefácio

LUÍS CARLOS DE MENEZES<sup>1</sup>

## *Quem educa o educador*

Compostos numa geometria rara, que os dispõe em paralelo e em sequência, os três livros deste livro oferecem, à mesma pergunta, três respostas diferentes e não contraditórias, respostas a um só tempo pessoais e universais.

Quem educa o educador? Educa-o a vida, que é construção de quem vive. A vida humana, dupla construção de si mesma e do mundo, ensina a ensinar quem, na vida, aprende a aprender. Cecília Warschauer mostra isso, revelando na sua própria vida este processo. Este descor-tínio da *autoformação* é feito com notável capacidade de registro e de análise, com a candura de que são capazes as almas transparentes, com a lucidez que caracteriza as boas inteligências. Este é o Livro da Noite.

Quem educa o educador? Educa-o quem o precedeu em seu labor. Porque somos seres de cultura e nossa vida é construção histórica, a humanizadora missão de educar se funda na elaboração de outras experiências, na história do educar, não a memória neutra do outro, mas sua análise crítica e propositiva. Educar, enfim, exige teoria. Cecília mostra isso, revelando seus pressupostos, com generosa e ecumênica pluralida-

---

1. Luís Carlos de Menezes é coordenador acadêmico da Faculdade SESI-SP de Educação/ Professor sênior na Universidade de São Paulo.

de. Ao expor os autores de sua *heteroformação*, ela não está simplesmente demarcando filiação teórica, mas reunindo, com vocação humanista, uma combinação surpreendente de diferentes pensadores da educação de sentido humanista, de hoje e de sempre. Este é o Livro da Manhã.

Quem educa o educador? Educa-o seu trabalho, sua meta de formar, recíproca e coletiva, diálogo permanente no espaço escolar e em outros espaços. A escola, na acepção ampla ou estrita, é o palco de uma dança, em que educadores e educandos continuamente trocam seus papéis, quando questionar é questionar-se, desequilibrar é desequilibrar-se, educar é educar-se. Só ensina quem aprende e, porque aprende, aprende a ensinar. Cecília mostra isto revelando, no espaço do seu trabalho, desafios permanentes e respostas transitórias, papéis e jogos, dissenso e encontro. Nesse espaço de múltiplas relações, não pode o educador ver-se independente, nem mesmo como parte em construção, pois integra um tecido e um tecer, em que se é fibra e em que se é mão, e há muitas mãos além das suas. Esta *ecoformação* tem por cenário uma escola realmente existente, com seus professores, alunos e dirigentes específicos, únicos como cada ser humano, mas revelando a universalidade da tese, da escola como lugar de formação de quem educa. Este é o Livro da Tarde.

Para muitos professores, o exercício proposto nestes três livros pode constituir uma árdua revisão de trajeto, quando sua formação tiver sido dura na vida, carente na teoria e perversa na escola. Nos impasses da educação no mundo e na batalha da educação brasileira, na qual as questões pedagógicas são também éticas, sociais e políticas, a educação do educador tem sido pouco tratada, restrita quase sempre aos temas de um centro formador, alheio à história de vida de cada um e distante dos fazeres escolares. Parecem abismos para se transpor, mas talvez estejamos começando a compreender que transpô-los é aproximar o específico do universal, a história de cada um e a construção coletiva, o aluno que ensina e o professor que aprende, para que os projetos de vida de cada professor e de cada aluno sirvam à realização de uma escola e de uma sociedade solidárias, e também vice-versa.